

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Segunda-feira 1 de agosto de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes	300 réis
Provincias, 6 mezes	600 »
Numero avulso	60 »
Anuncios preço convencional	

Toda a correspondência dirigida a Anselmo de Souza.

SUMMARIO

Eduardo de Noronha.—Joaquim Fraga Pery de Linde.—União dos Atiradores Civis Portuguezes.—Torneio de tiro a chumbo e a bala na Porcalhota.—Suissa.—Carreira de tiro.—As pennas do gallo, por ERNESTO VIANNA.—Torneio de tiro na Porcalhota, por B. DE SÁ.—Associação dos Caçadores Portuguezes, por B. DE SÁ.—Associação hespanhola de Caçadores.—O defezo.—Uma injustiça, por João de CARVALHO.—Chronica, por CYCLO.—Cyclismo portuense, por PEDAL CYCLO.—Barco typo.—Real Associação Naval.—Equitação por JOCEY.—Campo Pequeno, por EL SOBRESALIENTE.—Revista quinzenal, por E. d'A.—Campo Pequeno, por EL SOBRESALIENTE.—O bando dos touros.—Falsificações, por J. FRAGA PERY DE LINDE.—Eduardo de Noronha.—O fogo de artilheria.—Manual para uso dos candidatos.—Agenda do sportsmen.

GRAVURAS

Eduardo de Noronha e J. Fraga Pery de Linde.—O fogo de artilheria.

TIRO

Eduardo de Noronha

As qualidades que distinguem Eduardo de Noronha, a lhaneza do seu tracto, a fidalguia que rescende da sua personalidade—por isso que pertence a uma familia aristocratica, sendo filho do fallecido Conde de Paraty, de saudosissima memoria; o seu fino espirito altamente liberal, como seu pae, torna-o credor da estima de todos que o conhecem de perto e que com elle tratam.

Ha muito que o *Tiro Civil*, esperava occasião oportuna de lhe publicar o retrato, contando por esta fórma pagar a sua divida de respeito e consideração a um dos mais distinctos propagandistas e trabalhadores pela educação do tiro nacional.

Eduardo de Noronha foi o presidente da direcção da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, foi mais, foi a alma, a vida e o estímulo d'aquella associação, e quando foi preciso que se fizesse a *União* para salvar o trabalho d'uns poucos de annos, e, quem sabe se a instituição do tiro civil, Noronha veiu para este trabalho com tal lealdade e tão cheio de boa vontade, que a elle se deve, em grande parte, o bom exito d'essa empreza, que tem feito impressão profunda em todas as associações quer nauticas, velocipedicas ou gymnasticas.

Eduardo de Noronha, que tão grande predomínio teve na associação Estrella, foi cleito socio honorario das extinctas *Associações dos Atiradores Civis Portuguezes e Atiradores Civis Portuenses*.

Os seus ultimos serviços prestados como secretario da *Commissão Central do Concurso Nacional de tiro*, na *Commissão dos Premios da Cidade de Lisboa* e como 1.º secretario da *União*, provam exuberantemente o seu valor, a sua grande intelligencia e as suas qualidades de trabalhador infatigavel.

Como atirador tem a medalha de frequencia á carreira de tiro, tendo sido premiado em mais de um concurso.

Como amigos de Eduardo de Noronha, não nos accusa a consciencia de termos exagerado os seus meritos; o seu trabalho que é de todos conhecido, responde pela verdade das nossas affirmações.



Eduardo de Noronha

Primeiro secretario da commissão installadora da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Joaquim Fraga Pery de Linde

Já em tempos demos o retrato d'este nosso bom amigo e collega, por occasião de ser premiado em um concurso; n'essa epoca, para nós, Fraga era



J. Fraga Pery de Linde

Segundo secretario da commissão installadora da União dos Atiradores Civis Portuguezes

um bom atirador; hoje é muito mais, nada perdeu dos seus louros, pois que, por diversas vezes os tem augmentado, do que são prova 6 medalhas que honrosamente põe ao peito.

Fraga Pery, tem sido um dos maiores collaboradores da patriótica obra do tiro

nacional, obra que não dá medalhas, mas que não menos honra os que por ella trabalham. Fraga Pery, como membro da direcção da extincta *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, já ali prestou bons serviços, mas ultimamente como secretario da commissão installadora da *União*, um dos que mais serviços tem prestado, especialmente por occasião da representação da *União* no cortejo civico, como membro da commissão do regulamento, despachos d'armas, etc.

Como secretario da *Commissão dos Premios Cidade de Lisboa*, é que ultrapassou todos os seus collegas, taes foram os serviços que alli prestou; a emissão dos bilhetes de 100 réis, a sua confecção e combinação, tudo foi obra d'elle, e só á sua parte collocou mais de 1:000 d'aquelles bilhetes; além d'isso, em outros premios, resolvendo difficuldades, quer com a commissão central, quer com outras collectividades ou auctoridades, foi inexcédível de actividade, intelligencia e boa vontade, para elle não existiam difficuldades; por isso como justa compensação, aquella commissão, ao encerrar os seus trabalhos, lançou na sua acta, por proposta do presidente, um voto de louvor que foi por unanimidade approvedo.

Diga-se por honra sua, se não fôra elle muitas questões seriam fallhadas, prejudicando os interesses pelos quaes a commissão, com tanto affinco lidava.

Já publicámos o retrato do dignissimo presidente da *União*, dr. Cunha Bellem, assim como o do seu digno vogal Gil Dias, hoje publicamos os retratos de Eduardo de Noronha, 1.º secretario, e Fraga Pery, 2.º secretario; é uma homenagem prestada por *O Tiro Civil*, a quem Fraga tantos serviços tem prestado.

Pagamos assim duas dividas; uma, a da causa do tiro civil em Portugal, outra da colaboração e obsequios que esta revista lhe deve; desculpe-nos o nosso amigo estas singelas expressões, que tem o grande merecimento de serem francas e verdadeiras.

Fraga Pery é um dos trabalhadores com quem se pôde contar, sem restricções, prova-o não só a sua cooperação nas associações de tiro, como em todos os misteres da sua vida. Que o digam além das suas occupações officiaes, as redacções dos jornaes de que tem feito parte, e hoje, a redacção do nosso estimado collega *Diario de Noticias*.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Esta revista é o orgão official da União)

COMMISSÃO INSTALADORA

Quarta feira 26 de julho. Presentes os srs. Dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Fraga Pery, José Pinheiro de Mello, Gil Dias, Pedro José Ferreira.

O sr. presidente, justificou a falta do sr. E. Noronha por motivo de doença. A. de Sousa pede para que seja confirmada a nomeação ao sr. Noronha, como delegado para o concurso do Torneio da Porcalhota, o que assim se resolveu, como o dar a *União* um premio. Resolveu-se fazer avisos directos a todos os socios para a Assembléa geral de 3 de agosto, em que será discutido o novo regulamento.

Eram 9 1/2 encerrou-se a sessão.

Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota

Em seguida publicamos o programma para a festa que se realisa no dia 7 d'este mez, ás 3 horas da tarde, nos terrenos em frente da estação dos caminhos de ferro da Porcalhota:

Programma para o torneio de tiro a chumbo e á bala com espingarda de caça

1.^a Parte

3 pombos. Chumbo a empregar, n.º 5

2.^a Parte

3 esferas de vidro. Chumbo a empregar, n.º 6.

3.^a Parte

3 passaros. Chumbo a empregar, n.º 10.

4.^a Parte

3 tiros á bala a 100 metros.

Nas 3 primeiras partes do torneio é facultativo ao atirador dobrar os tiros sem prejuizo de classificação.

Haverá desconto para os calibres 16 e 12, o qual está marcado na pista da carreira.

Em caso de empate repete-se a 4.^a parte do torneio.

A classificação é total por numeros, valendo cada pombo 4 pontos, esferas 6 pontos e passaro 8 pontos; a marcação de tiro á bala é por zonas numeradas de 1 a 10 pontos.

Programma para o torneio de tiro á bala com carabinas Colts, Winchester ou semelhantes a 200 metros

O torneio compõe-se de 3 partes, havendo em cada uma d'ellas uma serie de 4 tiros.

Em caso de empate, repete-se uma serie de 3 tiros.

Preço da inscripção

Inscripção no torneio de tiro a chumbo 1\$000 réis.

Inscripção no torneio de tiro á bala 500 réis.

Quem se inscrever no torneio a chumbo tem direito a atirar no torneio á bala sem pagar nova inscripção.

Os atiradores recebem bilhetes especiaes, e senhas numeradas.

Jury

Alberto José Vergueiro, dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, Arthur d'Oliveira, Constantino de F. Guedes, D. José Paraty, dr. José Paulo Monteiro Cancellia, José Troni.

Caçadores e atiradores inscriptos até hoje

Eduardo Jayme Aldim, chumbo e bala; Dr. Henrique Anachoreta, idem; Luiz Waza C. de Andrade, idem; João Carlos E. de Carvalho, idem; Victorino da Silva Almada Junior, chumbo; D. Luiz da Cunha Menezes, idem; Julio Figueiredo, idem; Joaquim Afonso dos Santos, idem; João Franco Bastos, chumbo e bala; J. B. Dumas, idem; Alfredo Cambornac, chumbo; Gonçalo

Heitor Ferreira, bala; Gil Vasques Portocarrero idem; J. Consiglieri Pedroso, idem; Joaquim Fraga Pery de Linde, idem; J. de Sousa Padesca, idem; Eduardo de Noronha, idem; Gil Dias, idem; Manuel José de Magalhães, idem; Nicolau Taylor Vianna, idem; J. Moraes Carvella, idem; Antonio Joaquim da Silva, idem; Agostinho Manuel de Souza, idem; José Ayres, idem; Pedro José Ferreira, idem; Narcizo Augusto Leal, Luiz Arede Correia Saraiva, M. Luiz Passarinho de Figueiredo.

A pedido da commissão do torneio a *União dos atiradores civis e Associação dos caçadores portugueses* nomearam delegados os srs. Eduardo de Noronha e Dr. Henrique Anachoreta, que assistiram á sessão do dia 26 na Porcalhota, ficaram por proposta do presidente fazendo parte da commissão, entrando na sub-commissão thechnica, a comparencia dos dois dignos delegados e nossos particulares amigos foi motivo para muita satisfação, por parte de todos os membros da commissão.

Por parte de diversos assistentes, foi notificado que se podia contar com 30 mastros, 40 bandeiras, fio de arame para vedações, pombos que são gentilmente offerecidos etc.

Presta-se a tocar durante o torneio a philharmonica da Porcalhota

A commissão resolveu mandar construir bancadas com 300 logares, dentro de um vasto recinto fechado onde só haverá entrada por meio de bilhetes. N'este recinto tem logar os membros da commissão, subscritores, atiradores e convidados com suas familias.

A commissão está muito penhorada com o sr. ministro da guerra pela cedencia de uma barraca com 12.^{mo} x 6.^{mo}, para o jury. Com o sr. Commandante das guardas fiscaes por facilitar o transitio dos atiradores. Com o sr. Administrador de Oeiras, Andrade Heitz, que auctorisa as autoridades locais a prestarem todos os serviços que pela commissão sejam pedidos.

Hontem domingo andou parte da commissão procedendo á medição do terreno, e até mesmo começou os trabalhos de instalação.

Tudo leva a crer que a festa será digna do assumpto, e honre sobre tudo os nossos atiradores e caçadores.

Suissa

Tiro federal de 1898 — Extracto da sessão do comité d'organisação realisa da em 20 de junho sob a presidencia de M. J. de Montmollin, primeiro vice-presidente.

Toda a sessão foi dedicada aos relatorios dos comités. Resumimos abaixo as communicações dos presidentes.

Para 20 de junho estavam annunciadas 230 sociedades para o tiro de secção e 60 para o tiro de grupos com revolver.

Os empregados da tracção na gare de Jura-Simplon que não tem uniforme receberam gratuitamente um cartão pessoal de entrada no recinto da festa.

O pedido da secção de Neuchatel dos empregados federaes, de beneficiar com as vantagens tradicionalmente concedidas aos empregados de transporte, não poude ser satisfieito, por causa dos inconvenientes que constantemente acarretavam as autorisações de entrada gratuita — Convém, comtudo, frizar que o cartão d'entrada, que custará um franco será valido emquanto durar o tiro.

A tarde, a entrada na cantina sómente será auctorisada com a apresentação do cartão de entrada, excepto algumas excepções ainda não determinadas.

Em nenhum caso será exigido preço especial d'entrada na cantina.

Sob as sombras do Mail serão edificados dois pavilhões para a venda de Champagne suiso e aperitivos.

Se o Conselho commercial conceder auctorisação, construir-se-há um kiosque no angulo norte do jardim da Communa, junto ao hotel Terminus, em frente da gare, para a venda dos

cartões d'entrada e que quando necessario servir para uso do comité de recepção.

Haverá sómente um bureau de alojamentos situado na cidade. M. Dubois professor e padre presidirá ao culto no domingo de manhã, 1 de julho, no local da festa.

Foi approvedo o projecto do caderno d'encargos respeitante aos alojamentos particulares.

No sabbado, 16 de julho, haverá *retraite* partindo ás 10 1/4 da cantina para entrar de novo na cidade. A musica de Winterthur dará n'aquella tarde um concerto na cantina.

No fim da sessão, M. Perrier entregou ao Comité d'organisação do tiro cantonal de Zurich, uma bella oferta d'honra d'este, consistindo em tres medalhas d'ouro das quaes, duas em berloques e a outra em broche.

A lista das ofertas d'honra, ascendia em 20 de junho a 147, 622 fr. 80.

Carreira de Tiro

Alvos a 300^m e 400^m, *circulares*; a 200^m, *figura de joelhos e repetição*.

Armas Kropastcheck, 8^{mm}, m/1886, e Mannlicher, 6,5^{mm}.

Domingo 3 de julho

Alvo a 100 ^m normal.....	90 disp.	56 acert.
> > 200 ^m normal.....	40 >	29 <
> > 200 ^m fig. de joelhos 100	>	62 >
> > 300 ^m circular.....	300 >	270 >
	<u>530</u>	<u>417</u>

Domingo 10 de julho

Alvo a 200 ^m normal.....	40 disp.	23 acert.
> > 200 ^m fig. de joelhos 120	>	60 >
> > 300 ^m circular ...	140 >	101 >
	<u>300</u>	<u>184</u>

Frequentaram a carreira 12 atiradores. As balas marcadas no alvo a 300^m circular; são todas as acertadas, tanto nas zonas circulares como no resto do alvo.

Frequentaram a carreira 20 atiradores.

Domingo 17 de julho

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	90	56
> > 200 ^m , figura de joelhos..	10	4
> > 200 ^m , normal.....	150	91
> > 300 ^m , circular.....	130	56
> > 200 ^m , normal.....	10	1
Total...	<u>390</u>	<u>208</u>

Frequentaram a carreira 20 atiradores e matricularam-se os srs. Alfredo Faria e Costa, 30 annos, Constança, empregado no banco de Portugal; Antonio Maria da Silva, 26 annos, Lisboa, engenheiro; Antonio Moraes dos Santos, 21 annos, caixeiro.

Domingo 24 de julho

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	70	51
> > 200 ^m , figura de joelhos..	90	59
> > 200 ^m , normal.....	40	25
> > 300 ^m , circular.....	180	54
Total....	<u>380</u>	<u>189</u>

Frequentaram a carreira 20 atiradores, e inscreveram-se os srs. Raphael Antonio d'Oliveira, 31 annos, Lisboa, empregado publico; Joaquim Simões Pereira, 27 annos, Lisboa, empregado no commercio; Alfredo Temple Barboza, 36 annos, Lisboa, empregado no caminho de ferro; Dionysio Gomes dos Santos, 32 annos, Pombal, empregado no commercio.

Domingo 31 de julho

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m normal.....	40 disp.	26 acert.
> > 200 ^m fig. de joelhos 100	>	54 >
> > 300 ^m circular.....	240 >	55 >
	<u>380</u>	<u>135</u>

Frequentaram a carreira 20 atiradores e matricularam-se de novo os srs. José Gomes dos Santos, de 25 annos, natural de Mota Mourisca, caixeiro. Max. Stahr, de 25 annos, natural da Allemanha, commerciante.

Está-se procedendo a mobilar o grande salão do novo quartel, que o sr. ministro da guerra tão gentilmente, poz á disposição da *União* para sua sede.

A carreira está agora muito mais desafogada e commoda depois das ultimas obras ali levadas a effeito.

Secção litteraria

As pennas do gaio

(Marquez de Cherville)

Por ouvir fallar em pennas, lembrei-me de lhes contar uma anecdota.

Vae em cinco para seis annos que um amigo meu, Mauricio de M..., que se casára havia umas tres semanas, quiz dar-me a honra de me convidar a passar um dia com elle no campo.

Cheguei pelas oito horas da manhã; grande foi, porém, a minha surpresa quando o escudeiro me fez saber que o amo já se tinha erguido e andava á caça no parque.

Puz-me á sua procura, e, guiado por umas detonações, consegui descobri-lo meio occulto em um massiço de verdura, caminhando a passo de raposa, a espingarda engatilhada e os olhos fitos na rama das arvores.

—De que demonio andas tu á procura? — perguntei acoçando-me d'elle.

— Caluda!... nem pio, — retorquiu — pôdes fazer com que eu erre o meu quadragesimo setimo.

— Que quadragesimo setimo?

— O meu quadragesimo setimo gaio. Pois não sabes?... Jenny teve a phantasia de querer uma guarnição toda feita de pennas de gaio.

— Com a breca! Se o vestido tem primeira e segunda saia, isso deve ser um trabalho verdadeiramente colossal!

— Está calculado: dez duzias.

Ao proferir as ultimas palavras, Mauricio mettia a arma á cara, fez fogo e uma ave veio cahindo de ramo em ramo até bater pezadamente no solo.

— Cá está mais um! — exclamou com um accento de triumpho.

— Eu, no teu caso, — observei — para um melhor resultado recorreria ao reclamo.

O meu amigo encolheu os hombros e sorriu-se com uma doce expressão, tal como Reynaldo de Montauban deveria ter quando se mostrava submisso ás vontades da sua Armida; apertou-me estreitamente a mão e, com uma voz vibrante, que bem se reconhecia partir do imo d'alma, redarguiu:

— Tenho um unico pezar...

— E qual vem a ser esse pezar?

— E' que ella não tenha querido dous mil!

* *

Tres mezes volvidos, fiz uma segunda visita ao castello de L...

Encontrei o meu amigo muito entretido no trabalho de expurgar as dahlias das flores murchas.

— E então os gaios? — perguntei.

— Os gaios?... Quaes gaios?!

— Ora essa! — os do enfeite da tua senhora.

— Ah! sim, tens razão. Já tenho cento e oito.

— Está bem; a minha presença traz-te com certeza felicidade: estou convencido de que irás entrar na ultima duzia. Não ouviste grasnar agora um nas maceiras do pomar? Parece estar a desafiar-te! Mas onde tens a espingarda?

— Deixa-te d'isso, — volveu Mauricio — não vale a pena incomodarmo-nos por tão pouco. — Caço todos os dias, e, em verdade, será não andar em maré de sorte se, d'aqui até ao fim da estação, não

tenho ensejo de metter na sacca uma duzia de gaios.

Dezembro obrigou-os a regressar a Pariz.

No primeiro baile depois da sua chegada, fui testemunha da entrada triumphal de Madama L..., com a sua famosa *toilette* de pennas de gaio.

A sensação foi tanto maior, quanto é certo que um tal enfeite estava, até esse momento, perfeitamente inedito.

Forçoso é tambem confessar que a dama era verdadeiramente formosa com esse trajó; esse azul de myosotis ia admiravelmente com a sua côr de lyrio, os seus cabellos louros e essas fartas rendas de ponto de Inglaterra, por sobre as quaes um duplo recamado de pequeninas pennas formava a golla mais encantadora que possível é imaginar-se.

Julguei de meu dever juntar ás minhas felicitações ás que via apresentarem-lhe de todos os lados, e, depois de lhe ter dado os meus parabens pela originalidade do enfeite, additei:

— Essa *toilette* deve ser tanto mais preciosa para v. ex.^a, quanto é certo que se pôde julgar como que ataviada dos reflexos da sua lua de mel: essas pennas são o quotidiano testemunho do amor do seu bom Mauricio.

— Mauricio?! — exclamou Madama L... mostrando-se tão surprehendida como se eu lhe tivesse fallado em grego; — ah! meu caro senhor, se só devesse contar com elle, nunca teria realisado este sonho que acariciava desde a infancia, — ver-me enfeitada com estas adoraveis pennas.

— Mas, — tornei eu — pareceu-me que elle estava verdadeiramente empenhado...

— E' verdade, — atalhou a formosa joven com um certo ar de enfado, que parecia ainda dar-lhe môr realce de belleza, — Mauricio matou alguns; mas, se não fôsse o meu primo Luiz, que veio passar estes ultimos mezes na nossa companhia, e que, sem se importar com o frio e a chuva, ia todos os dias á espera d'esses endemoninhados passaros, que são, sobretudo, muito desconfiados, nunca chegaria a obter a minha guarnição de pennas de gaio, senão quando fosse avó.

N'este momento, um rapaz novo e bonito acercou-se para lhe solicitar a honra d'uma valsa: era o primo, Madama L... apresentou-n'o.

— Receba os meus cumprimentos, meu caro senhor, pelo feito heroico que realisou! — disse-lhe eu. — Ha, se me não enganou, apenas oito pennas azues na aza do gaio; reunir uma tamanha quantidade é dar uma prova irrefragavel de muita paciencia e dedicacão.

O mancebo curvou ligeiramente a cabeça, descrevendo, ao mesmo tempo, uma graciosa pirueta.

D'esta vez, era o pavão que se enfeitava com as pennas do gaio.

Pobre gaio! — ainda se fôsse só isso que de ti exigissem...

Tradução auctorizada.

ERNESTO VIANNA.



CAÇA

Torneio de tiro na Porcalhota

Parabens ao meu bom amigo e sr. Anselmo de Sousa

Li, entusiasticamente, no *Seculo* e *Tiro Civil* que o meu bom amigo e outro cavalheiro tratam de realisar, na

Porcalhota, um torneio de tiro a chumbo e á bala, como aquelles que o Club dos Caçadores d'aqui, costuma effectuar no tempo do *defezo*.

Fica longe da invicta a Porcalhota, e muito mais para mim, que não posso dispor de tempo; além d'isso dá-se a coincidencia de se levar a effeito a interessante festa justamente no dia em que tenho de tomar parte, aqui, nos concursos officiaes da mesma especialidade; do contrario atiraria commigo por ahi fóra, ida por volta, e iria presenciar tão util quanto salutar divertimento.

Assim, contentar-me-hei com o prazer que sinto em vêr que se vac desenrolando o gosto por tão nobres e proveitosos exercicios, e que o *sportsman* portuguez começa a perceber que para ser perfeito, precisa de possuir a qualidade de atirador.

Ha em Lisboa caçadores e amadores d'este *sport* de primeirissima agua, contando-se entre elles os que frequentam o tiro aos pombos da Tapada; deve, portanto, decorrer renhido o torneio e cheio do mais vivo interesse.

E' isto o que eu muito desejo que aconteça e se repita em outros que ao d'agora devem succeder-se.

Os meus parabens envio-lh'os desde já, francos, sincerissimos e em barda, pedindo-lhe que os reparta com a commissão das distinctas senhoras que se incumbiram da acquisição de premios, e com todos os cavalheiros que se empenham pela realisacão do torneio e n'elle vão contender.

Parabens! Urrah!

Porto, julho 25 de 98.

B. DE SÁ.

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é orgão official da associação)

A direcção d'esta associação elogiou o serviço prestado pelo sr. Guilherme Domingos Parente, fiscal dos serviços agricolas da tapada da Real Casa Pia de Lisboa, mandando por occasião da ceifa, resguardar os ninhos das perdizes, salvando por esta fórma quatro magnificas ninhadas.

Louvou o sr. Augusto Cezar de Vasconcellos, digno chefe da policia civil de Santarem, pelas deligencias empregadas no cumprimento das leis do *defezo* no que prestou relevantes serviços.

Officiou ao sr. visconde da Ribeira Brava, pedindo-lhe que na organisacão da policia rural, de que está encarregado, sejam dadas attribuições de fiscalisação de caça a esse pessoal.

Officiou ao Governador Civil e presidente da Camara Municipal de Castello Branco, pedindo para que não sejam entregues as ratoeiras apprehendidas e depositadas na Camara municipal, mas sim mandadas destruir.

Officiou ao Governador Civil de Leiria, pedindo providencias contra os promotores de uma caçada aos coelhos, que alli se projectava. Ao administrador das Caldas da Rainha, a proposito de se caçar no dia 22, em Tornada e Valle do Couto.

Officiou ao Administrador de Cintra participando que em Manique de Cima se caça.

Officiou ao Administrador do Sardoal, Abrantes e Mação, pedindo providencias, contra os abusos de caça em tempo *defezo*.

Foram gratificados: o guarda fiscal n.º 6 por ter apprehendido uma porção de perdizes vivas; os guardas fiscaes n.º 143 e 277 por prenderem Manôel da Conceição Pinto.

Recebeu communicacão de que foi pre-

so Paulo Martins, da Lourosa e José Martins, de Cintra.

A direcção resolveu offerêcer para o concurso official do *Club dos Caçadores do Porto* uma medalha de vermeil, um diploma de honra e uma menção honrosa. Eguaes premios resolveu dar para o *Torneio da Porcalhota*.

Convite

A direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, convida todos os seus consocios a inscreverem-se até ao dia 2 do corrente, para entram no Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota offerecido a esta associação.

Lisboa 26 de julho de 1898.

O SECRETARIO
Henrique Anachoreta.

Club dos Caçadores do Porto

O sr. Pedro Maria da Fonseca, director do nosso Club, trouxe consigo da Allemanha, ha dias, tres magnificas prendas, que offereceu para premios nos nossos torneios de tiro a chumbo. Juntos a dois que tambem foram offercidos pelos srs. Miguel de Mattos Almeida, outro director do Club, e Aurelio da Paz dos Reis, associado, resolveu a direcção que fossem conferidos em dois torneios, que se realisaram em 10 e 17 do corrente, constando cada um de tres pombos, 3 pardaes, 3 vidros, 3 esferas e 2 balões.

Mas a direcção, por maioria, contra o meu voto, resolveu que esses premios, com o fim de contentar atiradores menos habeis e felizes, se conferissem por um novo processo de consolação, fallivel, contraproducente, sem razões fundadas nas leis do direito e da justiça, dando em resultado ficarem despremiados atiradores que no concurso se distinguiram mais do que outros que foram contemplados.

Foi uma experiencia que tem de sêr abandonada e esquecida por completo, para que nunca mais se torne a fallar n'ella.

Quizeram, pois, os meus collegas que os atiradores formassem grupos por percentagens obtidas nos torneios e que só um de cada grupo tivessem direito ao respectivo premio.

Classificados no primeiro grupo os srs. Antonio Santos e Dr. Jayme Ribeiro, que nos 28 alvos tiveram 27 tiros bons, resultou do desempate ficar vencido o primeiro e, portanto, sem o 2.º premio, que por direito lhe devia pertencer.

Classificados no segundo grupo os srs. Daniel de Campos, Luiz Pinto e Santos Pinto, que tiveram 26 tiros bons, ficou vencedor o primeiro, depois do competente desempate, e os outros, a quem deviam pertencer os quarto e quinto premios, ficaram excluidos, indo estes recahir em

outros atiradores que tiveram menos um e dois tiros bons.

Mais consequencias ainda trouxe o novo processo de premiar o merito e d'instigar os desapplicados: a demora nos desempates. Os que ficaram com 24 tiros foram apenas, dois, eu e o sr. Luiz José Ferreira, cujo desempate, ainda assim, só se pôde effectuar oito dias depois, cabendo-me a mim a sorte de ficar vencedor e, por conseguinte, premiado, andando eu pessimamente nos torneios, por isso que errei quatro tiros em 28, havendo superiores a mim em classificação nada menos de seis que ficaram sem nenhum premio.

Obtiveram 25 tiros bons os srs. Carlos Albuquerque, Eugenio Ribeiro, João Pimenta e Dr. Pedro Ferreira, mas o desempate está ainda por concluir.

Com 23 tiros bons, e o desempate tambem incompleto, estão os srs. Almeida Barros, Bandeira Junior, Heitor Antunes, Miguel de Mattos, Paiva Freixo e Dr. Seara.

O sr. João Magalhães obteve 19 tiros bons; os srs. Cabral Borges e Manoel da



Tiro de artilheria

De um instantaneo de Manuel Soares da Silva

Cunha Lima, 18; e o sr. Jorge Moraes, 17. Alguns concorrentes mais desistiram.

Classificação dos premios

1.º, faca de matto; 2.º, espingarda-bengala; 3.º, bengala-taco, offerente o sr. Pedro Maria da Fonseca.

4.º, estojo com cigarreira e phosphoreira; offerente o sr. Miguel Mattos.

5.º, uma collecção de photographias; offerente o sr. Paz dos Reis.

Nos dias 30 e 31 realisam-se os concursos officiaes de tiro á espingarda e clavinna, sendo os alvos e premios os do costume.

Tem sido pouco concorridos os torneios de tiro á bala: em torneio nenhum chegou a 20 o numero d'atiradores.

O desanimo é devido, quanto a mim, á providencia governamental que prohibe a importação de clavinna e cargas respectivas.

No ultimo d'estes torneios, com a clavinna Colt's a 120 metros, contra alvos de 0,8 de diametro divididos em zonas com 1 a 10 valores, cada atirador disparou 10 tiros e attingiu os seguintes pontos: João Ferra, 68; Baptista de Sá, 63; dr. Aurelio Seara, 55; Alberto Andresen, 54; Gabriel Santos, 47; Guilherme Andresen, 45; Bessa Ribas, 34; Bandeira Junior, 21, M. Freitas, 17.

O Club tem-se empenhado bastante com as auctoridades concelhias para que façam

cumprir o *defeso*. Algumas tem empregado meios repressivos dignos d'elogio, outros, porem, dormem socegradamente o somno do desleixo e da indulgencia.

Porto, julho 26-98.

B. DE SÁ.

Associação hespanhola de caçadores

Por o que temos lido nos ultimos numeros do nosso estimado collega *La Caza Ilustrada*, magnifica publicação trimensal, que se publica em Madrid, acaba de se constituir uma associação de caçadores, que, pelos nomes dos adherentes e dos cavalheiros que compõem os corpos gerentes, promete ser uma das mais prosperas, e levar a effecto muitos melhoramentos e reformas, que serão de incontestaveis vantagens para os amadores em particular e para a arte cinegetica em geral.

A primeira reunião effectuou-se no dia 7 do mez findo no salão do theatro *Comico*, em Madrid, n'esta reunião, muito concorrida, entre outras resolveu-se declarar a *La Paza Ilustrada* orgão official da Associação. Depois constituiu-se a *Junta Directora da Associação*, tendo como presidente o sr. visconde del Zenete e ficando como *vogal nato*, como director do orgão official da associação, o sr. D. Juan Maria de Conde.

Esta junta reuniu no *Salon de Gremios del Circulo Mercantil* nomeando as seguintes sub-commissões de: — Propaganda — Consumos — Licenças de Caza — Guarda Civil — Ferro-carrils.

Os nossos parabens ao nosso collega e á nova associação.

O Defezo

Muito pouco promettedora, este anno, a caça das codornizes.

A grande estiagem, que tem feito, impede que as milhãs que escaparam da ultima sacha do milho se desenvolvam e se fructifiquem.

Não pôde, pois, contar-se com as codornizes de arribação, que a virem, não se demorarão por estes sitios por falta quasi absoluta de pastos. A creação, além de muito prejudicada pela destruição dos ninhos, na occasião das cortas dos trigos e centeios, é desde já perseguida pelos caçadores furtivos ou, melhor diremos, «gulosos» que, sem o menor respeito pela lei do defeso, nem recio das auctoridades, andam já destruindo codornizes e creação.

Parece incrível, mas é verdade; embora estejamos ainda a mez e meio do dia da abertura da caça, já sahem d'esta villa alguns caçadores — manhá cedo, armados uns de espingarda-bengala, outros com caçadeiras desmanchadas, a coronha n'um bolso, os cannos embrulhados n'um jornal e debaixo do braço, competentes perdigueiros e, uma vez no campo, e armadas as espingardas, vão matando á vontade.

Além dos «gulosos» d'aqui, outros ha pelas aldeias d'este concelho e nomeadamente em Ballazar, que vão já matando a sua perdigota sem serem incommodos pelos respectivos regedores.

Por hoje não adiantamos mais. Procuraremos colher mais informações, pedindo, no entanto, e desde já, providencias ao sr. administrador do concelho.

(Do *A Estrella Povoense*, da Povoia de Varzim).

O nosso esclarecido collega da capital, *Diario de Noticias*, diz constar-lhe, por pessoas de todo o credito, que na freguezia de Rio de Mouro, d'este concelho, se caça com todo o descaramento, apesar de estarmos em tempo defeso.

Sobre isso escusa o collega de pôr mais na carta, porque será servido...

O administrador do concelho providenciar sobre este ou sobre qualquer outro caso serio!? Isso seria um acontecimento memoravel, digno de especial registo.

Tomára elle tempo para não fazer nada...

Ainda ha pouco a policia local multou um individuo de S. Pedro por ter morto umas perdizes e trazer arma sem licença, mas a Senhora das Misericordias mettu-se no caso e a multa foi perdoada.

Mas d'esta feita crêmos que as providencias hão de apparecer. Tão certo como as cebolas do Egypto.

(Do *Correio de Cintra*, de Cintra).

A associação protectora da caça, em tempo defezo, participou á auctoridade que os seus agentes encontraram caçando no casal da Mira, freguezia de Bellas, João Antunes, da Porcalhota em companhia de um outro individuo.

Vae ser instaurado o respectivo processo. (Do *Jornal Saloio*, de Cintra).

Além da gratificação de 25000 réis da Asso

ciação dos Caçadores Portuguezes, o guarda campestre Antonio Flor recebeu equal quantia por parte da Associação Protectora da Caça, bem como metade da multa imposta por transgressão do edital sobre caça recentemente publicado pela camara, a qual era de 8\$000 réis, na sua totalidade.

Isto serve para completar o que já dissemos sobre o serviço prestado por este guarda no exercicio da caça.

(Do *Correio da Estremadura*, de Santarem).

Já mais de uma vez n'este jornal temos escripto sobre a conveniencia das auctoridades respectivas vigiarem rigorosamente como lhes cumpre o modo incorrecto e abusivo como se exercem n'este concelho a caça e a pesca, não se importando com as prohibições legais, tendo mesmo o impudor de pescarem e caçarem a toda a hora do dia, deante de toda a gente e nos logares mais publicos.

Consequencia immediata.

Os rios estão a ficarem despoçados de peixes, pelo emprego da cóca e da chumbeira, parecendo que não ha guarda-rios que lhe cumpram pôr cõbro a esta pesca.

Com vista ao ex.^{mo} sr. João Thomaz da Costa; digno director d'esta circumscripção hydraulica. (Do *Commercio da Barca*, de Ponte da Barca)

Azambuja, 16. — C. — Apesar de tratarmos por diferentes vezes do defezo da caça em noticias circumstanciadas para *O Seculo*, temos notado que ainda ha quem abuse da lei ou a não queira cumprir, o que é deveras para extranhar.

Acabam de nos informar que o sr. Antonio Jacintho da Motta Cabral, administrador d'este concelho, mandou autoar dois individuos em 20\$000 réis de multa cada um, por andarem caçando aos patos.

Esta digna auctoridade vae usar do maior rigor para com todos os individuos que forem encontrados caçando em tempo defezo.

Azambuja, 17. — C. — Apesar da grande multa que é imposta a qualquer pessoa que se encontre no exercicio da caça em tempo defezo, tendo ha pouco sido imposta a dois individuos pelo sr. administrador do concelho, como hontem noticiamos, parece não servir isto de exemplo para outros.

Ainda esta manhã um nosso amigo e commerciante n'esta villa nos informou que hontem foram vistos dois individuos no exercicio da caça no sitio denominado as «Barracas».

Um outro cavalheiro nos informou mais que um caçador no referido local, vendo sair um coelho debaixo de uma paveia de matto, lhe atirou, matando-o.

Estamos vendo pois, que a multa de 20\$000 réis, imposta a cada transgressor, de nada serve que outros deixem de o fazer.

Além d'isso as nossas noticias tambem lhes deveriam servir de bom guia, mas nem assim se emendam.

Aos guardas nomeados pela Associação Protectora da Caça para fiscalisar o defezo nos concelhos de Oeiras e de Cintra, foram conferidos diplomas que lhes facultam auctuar e conduzir á cadeia os individuos que transgridirem os preceitos da lei.

A mesma associação pediu informações aos seus agentes no concelho de Azambuja sobre as transgressões ultimamente alli occorridas, a fim de proceder em conformidade com as determinações dos estatutos, pelos quaes poderá constituir advogado nos processos em que julge necessario fazer se parte.

(De *O Seculo*, de Lisboa).

Foram auctoados no concelho de Cintra por caçar no tempo defezo, os sr.s Joaquim Vieira Caldas, Ventura Duarte Grillo, José P., Guedes, no dia 24.

De *O Seculo*.

Um nosso amigo e assignante, que está na Venda Secca, diz-nos que nos primeiros dias da passada semana se caçou ás perdigotas, sem rebuço e escandalosamente para os lados do Cacem. era tal o tiroiteio que mais parecia exercicio militar.

Se os guardas das associações não demem por alli algum passeio, poucas perdigotas haverá no dia 15, primeiro dia de caça.

Ao sr. Administrador de Cintra pedimos providencias; *A Associação dos Caçadores Portuguezes* mandou para alli seis

guardas, que esperamos farão magnifico serviço.

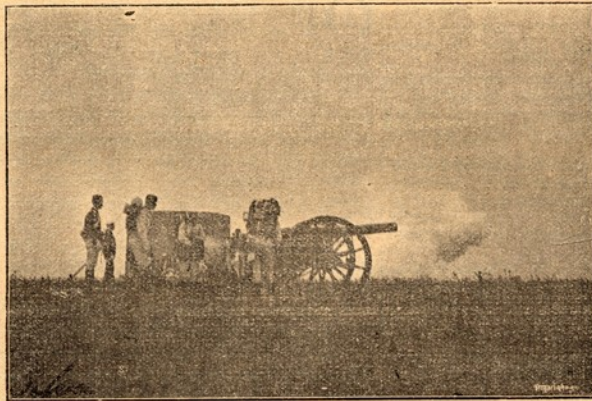
O nosso informador disse-nos que, com os seus criados, tambem fará policia, e que aquelles a que deitarem a mão, elle mesmo os entregará ás auctoridades.

Se todos os que respeitam o defezo, e são verdadeiros amadores de caça procedessem por fôrma analoga, com certeza diminuiriam as transgressões.

Uma injustiça

ENTRE os mais distinctos e habeis caçadores portuguezes, não é difficil de notar pelo seu cavalheirismo e o seu character de verdadeiro sportsman, um vulto sympathico e de todo o ponto digno das atenções e respeitoes que lhe são devidos.

Fallo de Joaquim Vieira Caldas um dos apóstolos mais ferrenhos da defeza da caça, e dignissimo socio fundador da *Associação protectora da caça em tempo defezo*, e que da sua bolsa tem gratifica do generosamente os camponeses, para que evitem e deffendam a caça quando é prohibido pela lei o caçar em tempo defezo.



Tiro de artilheria

De um instantaneo de Manuel Soares da Silva

Todos os elogios que se lhe façam, são poucos e é sabido por todos os caçadores a maneira desinteressada, o modo genial e exaltado com que Joaquim Vieira Caldas, deffende o direito dos verdadeiros caçadores, sempre contra o abuso dos caçadores furtivos, não esquecendo seu irmão Luiz Vieira Caldas a quem devemos o defezo de uma boa duzia de bandos de perdizes, no concelho de Cintra, elle mesmo foi ter com o dono de um cazal onde estão tres bandos e só a elle o dono do terreno cedeu, deixando umas nodoes de feno onde de as perdizes crearam! Com que se paga isto?

Com a multa de Joaquim Vieira Caldas, que andava caçando ás codornizes no Almargem, isto no concelho de Cintra, onde uma auctoridade caçava, em fins de Maio ultimo, ás codornizes na Granja, em companhia de Luiz Caldas, de Antunes Junior e Proença; ésta a minha grande admiracão, que a todos estes, habitando no concelho de Cintra, não lhe acontecesse o que a Joaquim Caldas tanto incommodou na sua dignidade de homem, e de caçador de raça; desde Antonio Caldas (o Caldas de Caneças) até ao Humberto, neto do grande mestre, a quem já vejo manifestar-se o desejo de uma espingardinha a valer, não tem havido nenhum que ultrapassasse os limites da lei, caçando em tempo defezo.

JOÃO DE CARVALHO.

VELOCIPEDIA

Chronica

O entusiasmo pelas corridas do V. C. L. no Velodromo D. Carlos é cada vez mais crescente, e isso justifica-se pela boa organisação do programma que já publicamos no nosso numero anterior.

O jury das corridas é assim composto:

Presidente, Veiga Rego (presidente honorario do V. C. L.); *juiz de partida*, Antonio Brandão; *juiz de chegada*, Joaquim Henriques; *contador de voltas*, Carlos Esteves; *chronometro*, José Batalha, e *fiscas de pista*, Antonio Correia, Antonio Chaves, Joaquim Ferreira, Almeida Grillo, Manoel Gomes, Costa Lima, Santos Silva e Emilio Ferreira.

O sr. dr. Amor de Mello, um distincto ornamento da medicina e um não menos distincto cyclist, socio do V. C. L., da maneira mais bizarra accedeu ao convite que a direcção lhe fez para comparecer no Velodromo e assim socorrer algum que tenha a infelicidade de lhe succeder algum desastre;

José Diogo d'Orey, que ha tanto tempo está retirado de corridas, reaparece n'estas, o que decerto será motivo para grande entusiasmo.

—O *Grupo dos 20* realisou no domingo 24 no Velodromo D. Carlos corridas de bicycletas, e *tandens* que não tiveram nem o entusiasmo nem a ordem necessarias para o bom nome do cyclismo que tão maltratado está sendo entre nós.

Concorreu muito para esta quasi que desordem a pouca competencia ao jury que de tudo poderia perceber menos de cyclismo. Para prova basta dizer que um fiscal de pista vendo um corredor dar a volta pelo alto do *décolé* foi queixar-se d'elle dizendo ter-se despistado!

Houve 6 corridas sendo uma de *tandens*. As melhores foram a 4.^a (bicycletas) em que ganhou o 1.^o premio A. Dupias, o 2.^o F. Bermudes, o 3.^o A. Mar e o *equipo* Santos

ques, e a 5.^o *tandens* em que nde avanço e um Marques ganhou com um gra

u de Paris, onde expellido treno. —José Bento Pessoa regresso pertinaz doença como se sabe foi atacado d'uma onselhando-lhe que o impossibilitou de correr a cimento.

os ares patrios para seu restabeleceridas no Velodromo D. Carlos, com D'Orey estas corridas.

Devem ser muito interessantes e 24 corridas. —Em Braga realisaram-se no dia o animadas de velocipedes que estiveram muito o d Porto, não só de corredores, grande numero o como de publico.

O producto reverteu a favor de dois esé e o licimentos de caridade, a officina de S. Jo Collegio da Perservação.

—O Real Velo Club do Porto alcanço e Direcção dos Caminhos de Ferro do Minhetes Douro, transporte gratuito para as bicycletas nas seguintes condições:

Cada passageiro só poderá transportar uma bicycleta d'um só logar.

Para bicycletas de mais d'um logar é necessario apresentar tantos bilhetes quantos forem os logares, de contrario serão despachadas como recovagens.

Com pouca concorrência, como se esperava, mas com uma ordem e animação entre os corredores como desejaríamos ver sempre as corridas do Velo Club; a adversarios acerrimos do Club ouvimo-las elogiar francamente. O resultado foi o seguinte:

1.^o corrida *Junior fracos* 2 voltas—ganhou o 1.^o premio, medal.a de *vermelh.*, Manuel Borges de Souza, (*Clemente*) 2.^o medalha de prata, Luiz da Motta, (*Columbia*); Julio de Moraes, filho do sr. Visconde de Moraes, um jovem e valente corredor sobre quem havia muitas esperanças, cahiu não podendo continuar a corrida.

2.^o — *Juniors fortes* 3 voltas — 1.^o premio medalha de *vermeil* Santos Junior, (Columbia) 2.^o medalhas de prata, Julio de Moraes *La Française*.

3.^o — *Seniors fracos*, 4 voltas, 1.^o premio, medalha de *vermeil* Santos Junior, 2.^o, medalha de prata, Antonio Barros (Columbia).

4.^o — *Seniores fortes* 6 voltas 1.^o premio, medalha d'ouro José D'Orey *Peugeot*, 2.^o medalha de *vermeil* — Candido da Silva *Wethworth* e 3.^o medalha de prata João Moniz *Peugeot*. Não devemos regatear os applausos a Candido da Silva, pois com pouco *treno* de pista e o pouco tempo de que dispõe pelos seus affazeres, conseguiu ganhar um 3.^o premio honrosamente.

5.^o — *Tadens juniors* — 6 voltas 1.^o premio, medalhas de *vermeil*, Eduardo Freire, Manuel B. Sousa (*Clément*); 2.^o medalhas de prata Amadeu F. Carvalho, Julio de Moraes (*Peugeot*). Esta foi uma das corridas bem disputadas que vimos, pois, o *equipo* vencedor conservou desde a sahida o mesmo avanço, mas o segundo *equipo* merece tambem os nossos elogios, pois só se trenaram para *tandem* tres dias antes, e com pouco atraso chegaram.

6.^o — *Campeonato*, 8 voltas. Foi ganho como se esperava por José d'Orey, uma das nossas glorias do cyclismo. Ha muito tempo que não vemos aquellas prodigiosas *emballages* que tanto enthusiamam. Recebeu a medalha-colar de *Campeonato*.

7.^o — *Tandens seniors*, 10 voltas; 1.^o medalhas de *vermeil*, Eduardo Ferreira, Thomaz Borges de Sousa (*Clément*); 2.^o medalhas de prata Candido da Silva, Manuel B. Souza (*Clément*).

8.^o — *Consolação juniors*, 3 voltas. Premio unico medalha de *vermeil* Antonio Marques.

Nunca vimos Eduardo Ferreira tão infeliz como n'esta tarde.

Na corrida de *seniors fortes* nada fez pela má disposição em que estava, mas na de *Campeonato*, em que o vimos bastante animado, rebentou-se-lhe o pneumático á 4.^a volta, impossibilitando-o de correr.

O sr. dr. Amor de Mello, que com a maior gentileza accedeu ao convite da direcção para comparecer no Velodromo, esteve até finalisarem as corridas para prestar os seus soccorros aquelles que o necessitassem. Felizmente não foram precisos.

Agora cabe-nos felicitar a direcção do *Velo Club de Lisboa* pelo boa direcção e ordem das suas corridas, que oxalá sirvam de exemplo a outras que de futuro se realizem.

Cyclismo portuense

REALISARAM-SE com uma concorrência enorme e grande enthusiasmo as corridas que o *Real Velo Club do Porto* offereceu aos seus associados e familias no dia 3 do corrente no velodromo *Maria Amelia*.

1.^a *corrida*: — Seniors, 9 voltas, tomaram parte 6 corredores, chegando á meta: 1.^o E. Kendall, 2.^o A. Kendall, 3.^o N. Salgueiro.

2.^a *corrida*: — Juniors, 4 voltas, 1.^o A. Cunha Reis, 2.^o A. Serpa Pinto, 3.^o A. Rocha Bessa.

3.^a *corrida*: — Infantil, 1.^o A. Salgueiro, 2.^o H. Malheiro Dias.

4.^a *corrida*: — Perseguição, 5 voltas, tomaram parte 11 corredores, ganhando o 1.^o premio o sr. Eduardo Kendall.

5.^a *corrida*: — Handicap livre, tomaram parte 7 corredores, chegando 1.^o Victor Henrique e 2.^o Eduardo Kendall.

6.^a *corrida*: — Veteranos. Não se realizou.

7.^a *corrida*: — Record de 10 kilometros, com entraîneurs, pelo sr. A. Kendall, que percorreu esta distancia em 15', 33" e 1/5.

Habilmente dirigidas, estas corridas despertaram grande enthusiasmo, especialmente a 1.^a, 4.^a, 5.^a e record com entraîneurs.

A corrida de veteranos não se realizou devido a uma desastrosa queda soffrida pelo sr. Ricardo Garcia y Gomez na corrida de perseguição que o impediu de continuar.

A. Kendall e E. Kendall, que são dois corredores distinctissimos, foram muito victoriados, especialmente A. Kendall quando foi conhecido o resultado do seu record

batendo o de Borges da Cunha no velodromo da Serra do Pilar.

Dos debutantes ha alguns que com pratica e boa preparação podem ser corredores distinctos.

Entrainaram Kendall no seu record: a triplete Mattos, Salgueiro e Lopes, os tandens Gomes, Muaze e Mattos Reis e Antonio Lopes em bicycletta.

O R. V. C. P. foi convidado para organizar corridas em Braga, que devem ter logar em breve e de cujo resultado daremos noticia no proximo numero. assim como das que no mesmo dia se realizarem em Villa do Conde organisadas pelo *Sport Club* d'aquella villa.

Porto, 28 julho 1898.

PEDAL CHICO.



NAUTICA

Barco typo

O plano de Mr. Sahuqué adoptado para a construcção do *Monotypo* realisa todas as vantagens adquiridas d'esta categoria especial d'embarcações.

O barco, graças a sua largura e ás suas secções, offerece consideravel estabilidade de formas, especialmente garantida pela sufficiencia do peso da sua quilha, que tambem assegura, em proporções notaveis, o equilibrio em qualquer angulo de banda.

O contorno geral é elegante, e a disposição geral da coberta é cuidada de forma a:

Facilitar a manobra da vela grande:

Augmentar o espaço disponivel á pópa: Afinar as linhas de próa de maneira a embater o menos possivel com agua agitada:

Dar á embarcação o feitio d'um pequeno *yacht*.

As linhas do conjunto são doces e solidas: a altura acima da linha d'agua, sufficientemente elevada na parte minima, assegurando-lhe uma grande flutuação; as suas oscillações reduzidas, e o seu deslocamento moderado são condições de boa marcha em todas as circumstancias; o perfil da quilha é irregular, disposição cuja conveniencia será desnecessario encarecer, tanto no que diz respeito a facilidade das evoluções, como ao rendimento da marcha.

A quilha quasi horisontal na parte rectilinea, permite d'encalhar em condições as mais favoraveis, sem fadiga nem desnivelamento.

O poço é assaz vasto para que comporte á vontade uma dezena de pessoas; tem mesa de desarmar, e em occasião de mau tempo, pode guarnecer um toldo.

A *derive* é de folha d'aço e pesa 70 kg; maneja-se com facilidade, e por si propria se ergue em caso d'encalhe, tem bancos moveis, e possui seis flutuadores de systema privilegiado, que tornam o barco totalmente insubmersivel no caso em que o poço seja invadido pela agua.

O velame é o mais simples possivel de manobrar: é uma vela grande, um *spinnaker*, e um *fóco*; a superficie velica é a minima para um barco d'esta posse, 40 metros quadrados. As dimensões difinitivas são as seguintes:

Comprimento total.....	8,10
Linha d'agua.....	6,30
Largura extrema.....	2,30

Pontal.....	0,65
Altura acima da flutuação....	0,40

A construcção é duravel e solida apesar de ligeira; compõe-se de materiaes preciosamente escolhidos, satisfazendo em absoluto quaesquer exigencias dos proprietarios meticulosos.

Taes são as linhas geraes do novo barco.

Quanto á sua analyse, em um proximo numero veremos a opinião de Mr. More, e decano dos *yachtsmen* francezes.

Real Associação Naval

EM assembléa geral de 15 de julho a que presidio o nosso amigo o sr. Guilherme Arnaud, por convite do contra-commador sr. Moser, e tendo por secretario o sr. João Perestrello de Vasconcellos, foram eleitos membros do *Conselho Executivo* d'esta antiga associação nautica os srs. João Silva e J. Antonio Cardoso.

O sr. João Silva é um dos mais dedicados e intelligentes instructores de remeiros que hoje possuímos, do que tem dado sobejas provas ás nossas associações nauticas. Ainda recentemente, nas regatas internacionaes, prestou excellentes serviços ao Club dos Aspirantes de Marinha, os quaes tiveram por coroaamento o triumpho do *ontrigger Rigel*, de que João Silva foi timoneiro.

Por proposta do sr. presidente foram votados louvores aos srs. directores demissionarios, á valente tripulação da guisa *Alice*, vencedora da regata do Centenario, e votos de agradecimento ao *Club dos Aspirantes de Marinha* e ao nosso amigo o sr. Frederico Burnay, pelos relevantes serviços prestados á associação.

Depois de discutidas varias propostas foram approvados socios os srs:

Alfredo Coffino, João Pedro Gomes Carraça, Alfredo da Silva Pereira, João Antonio Cardoso, Antonio M. Ribeiro, Angelo Gomes de Souza, J. Thompson, José Ricardo Pinto Martins, Severino Ivo, José Gomes Serra, Antonio Diogo da Silva Junior, José de Barros Lima Rego Barreto, Frederico Burnay, J. A. Tóbrino Togeiro, Jayme Bettencourt V. Pinto e A. Mausiony.

A eleição dos dois novos directores de mais conhecidos no sport e a aquisição de valiosos socios como os approvados, é de crer que tragam á associação uma nova era de prosperidades e de vida activa no sport nautico, tão necessaria por isso que ultimamente só existia em nome. Nós partidarios da união das associações do mesmo genero de sport affigura-se-nos que um precifco trabalho n'este sentido seria a verdadeira solução, o que é facil desde que cada um se torne superior ás pequenas intrigas e despeitos, pondo acima de tudo os legitimos interesses associativos.

Para que duas rendas de cazas, dois continuos, duas contas de gaz, etc etc.

Pois Lisboa não teria bastante com uma associação só, mas com o dobro dos socios o dobro do rendimento e metade das despesas? Cremos firmemente que sim.

Um boa séde, com todas as commodidades precisas, para este genero de sport, que demais é dispendioso, estamos convencidos que seria o verdadeiro desideratum: com isso ganhava o sport em geral e os socios em particular.

Sabemos, que já hoje ha, quem pense como nós, bom seria que esse numero fosse augmentando e que a nossa propaganda surtisse os desejados effectos.

Já foi notificado a *Associação Naval* a

acquiescencia do vice-commodor ás resoluções adoptadas n'aquella assembléa geral.

Toda a correspondencia destinada aos membros da:

- Union des Yachts Français
- Regio Yacht Club Italiano
- Royal Temple Yacht Club
- Yacht Club d'Anvers
- Club Nautique de Nice
- Sport Nautique d'Ostende
- Union des Yachtsmen de Cannes:

Que se encontrem de passagem no Tejo, a bordo dos seus barcos, pode ser dirigida á secretaria da *Real Associação Naval*, rua do Alecrim, 38 1.º, designando-se no sobscripto o nome do *Yacht* e o pavilhão do Club.

EQUITAÇÃO

Equitação

A EQUITAÇÃO para as senhoras é um dos generos d'Sport o mais elegante que existe, e bem assim o que melhor lhes faz á saude por isso todas as senhoras devem saber montar a cavallo e todos os chefes de familia devem mandar ensinar suas filhas, e para isso devem escolher um picadeiro que se encontre em todas as melhores condicções de hygiene e de ensino.

Para ministrar a equitação ás senhoras deverá haver no picadeiro ou escola de equitação cavallos doces, mansos, bem ensinados para que não possa causar-lhes o mais pequeno receio.

O trajó-proprio para montar a cavallo será uma saia comprida mas não em demasiado, com o competente feitiço e uma casquinha apropriada cujo conjunto forma o que se chama *amazona*; antigamente dava-se este nome a uma população de mulheres guerreiras muito notaveis na historia, hoje o nome de *amazona* applica-se á senhora que monta a cavallo, e sobretudo ao traje de que se serve n'essa occasião, esta saia deverá ter duas aze-lhas de elastico pela parte de dentro sendo uma para a ponta do pé direito e a outra para o salto do pé esquerdo, que está no estribo, afim de evitar que a saia se levante quando vae em andamento mais regular, um par de calças ou calções, e botas de montar ou polainas; proferindo calção deverá uzar bota de montar, e sendo calça deverá fazer uso de polaina; a bota da perna esquerda deverá ter uma caixa para se lhe applicar a espora que será de pua direita com rozeta de cartilha pois que, entende-se que o cavallo para senhora considerar-se-ha em rigoroso estado de ensino. A bota alta ou polaina, tem por fim não deixar passar o suor do cavallo, e evitar que a perna esquerda se magoie com o russar do loro.

O chapéu para sair na cidade aconselha se o de pello e para o campo o de palha ou cóco; luva de camurça larga para que a mão se mecha com facilidade; chicote não muito pesado nem comprido.

A melhor idade para se aprender é a dos 10 annos em diante; porque o corpo melhor se doma á flexibilidade do cavallo.

As senhoras debeis e fracas devem fazer equitação por ser ella a melhor gymnastica que ha para o organismo segundo a douta opinião de varios e abalizardiss-

mos medicos tanto estrangeiros (1) como portuguezes.

Em seguida daremos algumas explicações sobre a maneira de montar e os cuidados que requer a construcção da amazona.

(Continúa).

JOCKEY.

(1) Veja Loude.

TAUROMACHIA

Campo Pequeno

DIA 17.—Realizou-se n'esta tarde a corrida em beneficio do estimado bandarilheiro Raphael Peixinho. O gado que pertencia ao dr. Maximo Falcão, foi bom na maioria, dando occasião a que os artistas brilhassem.

Os cavalleiros que eram Manuel Casimiro e Joaquim Alves, portaram-se á altura dos seus nomes, empregando bons ferros mas sobresahindo Joaquim n'uma garupa feita ao 6.º touro que, d'uma vez lhe alcança o cavallo e derruba, não soffrendo o sympathico cavalleiro mais do que o susto.

Manuel dos Santos, depois de receber a alternativa dada pelo velho Sancho, vae para a gaiola e prende um bom par e a seguir mais tres pares bons. *Parrao* cede-lhe o *capote* e o novel *diestro* executa uma *faena* regular, ouvindo palmas. Dos restantes bandarilheiros, cabem as honras a Theodoro, Cadete, Raphael e *El Americano*.

O espada *Parrao* bandarilhou bem o 4.º, que, saltando á trincheira, apanha Malaver, que por pouco não fica *hecho porro*. Com a muleta teve alguns passes luzidos e parados, soffrendo dois desarmes, o primeiro ao intentar um *molinete* e o segundo um em *redondo*. Com o *capote* adornou-se por vezes e intentou o *quebro de rodillas*. Com o estoque entrou duas vezes *al volapié*, deixando a fita ladeada.

Raphael, que tentou, sem resultado, dar o salto de vara, parcheou um touro, juntamente com Manuel dos Santos. Estes dois artistas receberam muitas flores e brindes de preço, penhores da muita estima que os seus amigos e admiradores lhes consagram.

Casa regular e a direcção fazendo a vista grossa quando via a arena inundada de capotes.

EL SOBRESALIENTE.

Revista quinzenal

DEPOIS de vermos tres corridas na cidade d'Angra do Heroismo que a primeira que vissemos em Lisboa nos havia de agradar, e foi isso justamente o que nos succedeu no dia 24 do mez findo, no festa de Adelino Raposo, que tambem fez as suas despedidas do publico portuguez.

Não queremos dizer com isto que as touradas em Angra sejam más, mas entre uma corrida no Campo Pequeno e outra na Ilha Terceira, a differença é tão grande como o dia da noite.

Em primeiro logar os touros açoreanos são, lidados quando ainda não passam d'uns novillos encorpados, e por isso demonstram fraqueza, e quando voltam ao *redondel* com a idade propria mostram malicia.

Como os artistas que os toureiam não

são na maioria dos casos, ricos em recursos, é quasi certo que os espectaculos resultam pouco de molde a agradar a um *aficionado* de bom paladar.

Foi isto justamente o que nos succedeu na festa artistica de Adelino Raposo, que apresentou 2 bichos de D. Felisberto Mira, de Olivensa, bem tratados e gordos, *terciados* e pintados como os da Terceira, mas mais pesados e menos rapidos. Manifestaram grande nobreza, e não difficultaram o trabalho aos *diestros*.

Fernando e Adelino a cavallo fizeram o que poderam, o que não foi pouco.

A pé teve o logar de honra Manuel dos Santos que bandarilhou bem e até realiso a sorte de cadeira, além d'um *quebro* a pé.

Os matadores *Parrao* e *Padilla* passaram como insufficientes, porque ao *passar* de *capote* ou muleta pararam muito pouco, e a bandarilhar estiveram mal.

Não lhes contestaremos o arrojo e a valentia.

Bregando, *Americano* e bandarilhando, Jorge Cadete, Raphael e Calabaça.

Os pegadores sujeitaram os de Mira com vontade e arrojo e sem detrimento physico.

E. D'A.

Campo Pequeno

DIA 31 de julho.—Com festa artistica dos bandarilheiros Theodoro e Cadete, realiso-se n'esta tarde uma corrida, com touros de Emilio Infante e que resultou boa, tanto pela qualidade das rezes, como pelo trabalho dos artistas.

Os cavalleiros que eram Manuel Casimiro, José Bento de Araujo e o amador João Marcellino de Azevedo, ouviram palmas, principalmente José Bento que se mostrou o artista de sempre, empregando bons ferros, alegrando a lide com os seus ditos engraçados e praticando a bella acção de comprimentar Manuel Casimiro com quem, desde ha muito, estava de mal.

Theodoro e Cadete tiveram pares de verdadeiro merecimento, fazendo o primeiro d'estes artistas a sorte de cadeira e mettendo mais um par *al quebro*. Dos hespanhoes salientou-se *Pulguita*, ainda que Moyano prendesse bons pares de bandarilhas. Guilherme Thadeu, que recebia a alternativa, não fez a sorte de gaiola, prendendo depois cinco pares em troca de *dois beijos* do cornupeto.

Bombita esteve infeliz com as bandarilhas, mas em compensação saltou regularmente á vara e executou duas boas *faenas* com a muleta ouvindo muitos applausos.

Casa boa. Os beneficiados, assim como o estreiante, receberam bonitas prendas, entre as quaes dois valiosos anneis com brilhantes *offeridos*, *segund se conta*, pelo aficionado Jayme Henriques.

FL SOBRESALIENTE.

O bando dos touros

Nô passado sabbado presenciamos uma scena deprimente e miseravel, qual foi a passagem pelas ruas da cidade, d'uma burlesca cavalgada, que ouvimos censurar a todos quantos, como nós, assistiram aquella palhaçada.

Não tivemos a curiosidade de saber que tourada annunciavam, talvez para podermos ficar suppondo que seria em praça e logar bem infimo; mas, seja onde fôr, é indecente para andar nas ruas da cidade.

Quem tiver gosto pela arte tauromachica, que ficará esperando d'um espectáculo que se annuncia por aquella fórma?...

Ao distincto cavalheiro que está á frente do primeiro districto do paiz, pedimos-lhe que mande prohibir exhibições d'aquella ordem.

Aquillo basta para rebaixar um povo.

PHILATELIA

Falsificações

(Continuado do n.º 142)

Os falsos teem $18 \frac{3}{4} \times 31$ mm e os bons $18 \frac{1}{4} \times 30$ mm, sendo respectivamente maiores os diferentes ornamentos d'aquelles, pouco mais ou menos na mesma proporção.

Por exemplo, os rectangulos que encerram as palavras REPUBLICA e ARGENTINA teem $16 \frac{1}{2}$ mm em vez de 16 mm, que teem os bons. Todas as letras que fórman essas palavras tocam-se entre si nos bons, excepto o I e o C, enquanto que nos falsos estão todas separadas. Os bons teem tambem um accento no U, que se não vê nos falsos.

O papel é fino e baço nos bons e grosso e assetinado nos falsos.

A picotagem é $11 \frac{1}{2}$ em ambos mas nota-se que a dos falsos é composta de furros mais pequenos e mais espaçados entre si.

O sombreado do rosto e do cabello é muito imperfeito nos falsos.

Bolivia

10 c., *laranja*, 1893:—O sr. E. C. Eberhardt relatou ha tempos o seguinte caso:

Entre um lote de 200 sellos d'esta taxa e emissão, recebidos de Suare, encontrou aquelle cavalheiro uns 26 exemplares falsos, que haviam franqueado correspondencia, o que demonstra que o falsario praticou a fraude para prejudicar o Estado.

Como se sabe, esses sellos são lithographados; mas os falsos são gravados grosseiramente em madeira, ficando ainda mais imperfeitos do que os authenticos, já bem mal feitos na verdade.

A maior differença encontra-se no Z de DIEZ, que está ao contrario, de fórma que ao primeiro exame se conheça a falsificação. O papel é mais grosso e de melhor qualidade do que o dos sellos bons, que é fino e ordinario, quasi igual aquelle em que se imprimem os jornaes.

Argentina

1862: Como é sabido, existem reimpressos os sellos de 5 centavos, da emissão de 1862, lithographada, reimpressão que foi feita, não officialmente, como geralmente se suppõe, mas sim com um transporte da matriz do mesmo sello, (2.º tipo) que ficará em poder do lithographo Lange, que a vendeu a um negociante inglez.

Ha duas tiragens. Uma feita em papel e cór mui diversos das dos sellos originaes, conhece-se tambem pelos espaços que ha entre os sellos, os quaes são muito mais estreitos quer vertical, quer horizontalmente. O papel é muito mais grosso e a gomma mais espessa. A cór é vermelho, carmin, ou rosa, em diversos tons, ao passo que nos originaes é vermelho-tijollo.

D'esta emissão o unico valor reimpres-

so é o 5 centavos que acabando de dar os caracteristicos. Dos 10 e 15 centavos não as ha, porque as matrizes haviam sido recolhidas nos archivios officiaes. Por isso o mesmo negociante julgou que o melhor era utilizar-se da matriz do 5 c., que possuia, mudando-lhe a designação do valor, isto é, falsificando os numeros 10 e 15 as quaes ficaram fora da linha curva, em que se acham nos exemplares authenticos, e mais acima d'ella, sendo supprimidas as cómas que se veem, entre os numeros e CENTAVOS, nos sellos originaes.

Ha tambem uma segunda reimpressão do 5 c., e outra falsificação dos sellos 10 e 15 c.

N'essa reimpressão ha alguns exemplares ainda que raros, que teem a cór quasi perfectamente igual aos signaes.

Em geral, porém, a cór é vermelhão-laranja, ou tirante a rosa.

O papel e os espaços entre os sellos são pouco mais ou menos iguaes aos dos authenticos. A gomma é que é mais espessa que a original.

Nas falsificações emendaram-se os erros apontados collocando os n.ºs 10 e 15 na linha curva e as cómas depois d'elles e antes de CENTAVOS.

Ha porém, um caracteristico importante que, a despeito de todas as perfeições dá a conhecer as mais falsificações do 10 e do 15 c.:

Como é sabido, dos sellos de 1862 ha dois typos.

1.º — Caracteres regulares e harmonios entre si; Os A A com o vertice quadrado; e C de CENTAVOS aberto e quasi redondo e o V muito fechado; o G de ARGENTINA grande e redondo; o 5 pequeno; A cóma depois do numero, é um pouco afastado d'elle; circulo formado por 74 perolas; a cruz abaixo do escudo relativamente grande; ramos de laureis grossos e bem formados.

2.º — Letras irregulares, com o traço mais fino e mais afastadas umas das outras; os A A com o vertice em angulo agudo; o C de CENTAVOS quasi fechado e estreito e o V muito aberto, o G de ARGENTINA mal feito e mais pequeno que as outras letras; o 5 maior, sobretudo na *cabeça*; um *ponto* depois do 5 e mais proximo a elle; circulo formado por 72 perolas; cruz mais pequena e mais grossa abaixo do escudo; ramos de laureis mais delgados e confuzos.

O segundo tipo do 5 centavos deve ter sido gravado, segundo todas as probabilidades, porque a matriz do primeiro estava caçada por successivas tiragens, que já vimos algures terem sido superiores a 144.000 exemplares. Ora dos sellos de 10 e 15 centavos ha só um typo, cujos caracteristicos são os do primiro de 5 c. e sendo as falsificações do 10 e do 15 c. feitas sobre a matriz do 2.º tipo do 5 c., como a cima dizemos, claramente fica denunciada essa fraude pela simples analyse dos caracteristicos apontados.

Em summa: todos os sellos de 10 e 15 c. que fôrem do 2.º tipo do 5 c., são falsos, sejam quaes fôrem as córes; papel ou a gomma que apresentem.

Antilhas hespanhoias

Em 1858 já circulavam na Havana sellos falsos! Prova-o um documento official, datado de 9 de fevereiro d'esse anno, e taes sellos haviam sido fabricados com intentos de defraudar o Estado.

Esse documento é um aviso assignado pelo secretario do governo, Smarcz Vigil, aviso que foi publicado na *Gaceta oficial*

e que é notavel por judicar os caracteristicos d'essa falsificação.

De facto, é por elle que se sabe que havia duas chapas d'esses sellos e que elles differiam dos authenticos «pela sua dimensão, mais pequena uma linha do que estes na altura, sendo os traços do resto e a execução dos cabellos do retrato de S. M. muito grosseiros; que os authenticos teem 32 pontos no angulo superior á direita, 27 no da esquerda, 27 no angulo inferior da direita e 28 no da esquerda; nos falsos, apparecem, na maior desigualdade e desordem, 24 no angulo superior direito, 18 no da esquerda, 27 no inferior direito e 20 no esquerdo.

(Continua).

J. FRAGA PERY DE LINDE.

As nossas gravuras

Eduardo de Noronha
e J. Fraga Pery de Linde

N a secção *Tiro* nos referimos a estes dois distinctos propagandistas do tiro nacional.

O fogo de artilheria

D ois magnificos instantaneos que nos forneceu o nosso bom amigo e distincto photographo amador o sr. Manuel Soares da Silva.

DIVERSAS

Manual para uso dos candidatos

ao posto de segundos sargentos de infantaria

R ECEBEMOS e agradecemos um volume que, com este titulo, nos foi eviado.

E, pode-se dizer, um trabalho completo, indispensavel a todos quantos desejam seguir a carreira das armas; nos postos de officiaes inferiores.

Os seus auctores os srs. Abilio Chalot e José Velloso de Castro, elaborando esta obra, deram provas de especies aptidões e illustração que muito os honram e á corporação a que pertencem.

O manual é util tambem para os civis, que desejem exercitar-se no manejo e conhecimento pratico das nossas armas de guerra; ali, encontra-se a nomenclatura das diferentes peças de que se compõe uma espingarda, forma de a desarmar, limpar e armar, com gravuras representando todas as peças.

Recomendando este livro, cremos fazer um bom serviço a todos que quizerem ter conhecimentos especies das armas de guerra bem como, tactica, disciplina etc.

Agenda do sportsman

R ECEBEMOS e muito agradecemos um pequeno e interessante livrinho assim intitulado.

São seus auctores os nossos queridos amigos os srs. Luiz Wasa Cesar de Andrade e Dr. Henrique Anachoreta, que offereceram o seu trabalho á *Associação dos Caçadores Portuguezes*, para o cofre da qual reverte o producto da venda.

Este interessante livrinho, indispensavel a todo o amador de caça, tauromachia e velocipedia, custa apedra 100 réis. Além da agenda por epochas dos diferentes sports, traz preços e distancias kilometricas das nossas linhas ferreas, portes dos correios, estabelecimentos de espingardeiros e velocipedes, em Lisboa e Porto. Preços de theatros e circos, annuncios etc.

Felicitemos os nossos bons amigos pelo seu magnifico trabalho.

Editor responsavel—Mannel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica